

Educação Ambiental e educação infantil nas teses & dissertações brasileiras (2000 – 2020): entre as abordagens simplistas e conservadoras, a urgência da crítica social

Educación Ambiental y educación infantil en las tesis & disertaciones brasileñas (2000 - 2020): entre los enfoques simplistas y conservadoras, la urgencia de la crítica social

Environmental education and early childhood education in Brazilian theses & dissertations (2000 - 2020): among the simplistic and conservative approaches, the urgency of social criticism

Gabriela Silva Antunes¹
Rodrigo Diego de Souza²

Resumo

O foco desta pesquisa é a Educação Ambiental na Educação Infantil e apresenta a revisão de literatura das Teses & Dissertações publicadas no Brasil, entre os anos de 2000 e 2020. As produções foram coletadas no Banco de Teses e Dissertações do IBICT, analisadas qualitativamente e discutidas a partir dos referenciais teóricos da área de Educação Ambiental. Os principais critérios de análise que emergiram da literatura da área e dos dados foram: (1) o reconhecimento do elemento responsável pelo desenvolvimento do ensino da Educação Ambiental Crítica; (2) a consideração da análise e entendimento da realidade, promovida pelo mediador do ensino; (3) o desenvolvimento da práxis social. Os resultados evidenciam que, a maioria das pesquisas apresentam um viés conservador e simplista da Educação Ambiental na Educação Infantil e não uma Educação Ambiental Crítica.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica. Educação Infantil. Práticas de Ensino.

Resumen

El foco de esta investigación es la Educación Ambiental en la Educación Infantil y presenta la revisión de la literatura de Tesis y Disertaciones publicadas en Brasil, entre

¹ Licencianda em Pedagogia pela Universidade de Brasília. Professora auxiliar na Educação Básica. E-mail: gantunes150@gmail.com

² Doutor em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: professor.rodrigossouza@gmail.com



2000 y 2020. Las producciones fueron recogidas en el Banco de Tesis y Disertaciones del IBICT, analizadas cualitativamente y discutidas a partir de los referentes teóricos en el área de Educación Ambiental. Los principales criterios de análisis que surgieron de la literatura en el área y de los datos son: (1) reconocimiento del elemento responsable del desarrollo de la enseñanza de la Educación Ambiental Crítica; (2) consideración del análisis y comprensión de la realidad, promovida por el mediador docente; (3) el desarrollo de la praxis social. Los resultados muestran que la mayor parte de las investigaciones producidas presenta un sesgo conservador y simplista de la Educación Ambiental en la Educación Infantil y no una Educación Ambiental Crítica.

Palabras clave: Educación Ambiental Crítica. Educación Infantil. Prácticas Docentes.

Abstract

The focus of this research is Environmental Education in Early Childhood Education and presents the literature review of Theses & Dissertations published in Brazil, between 2000 and 2020. The productions were collected in the Bank of Theses and Dissertations of the IBICT, analyzed qualitatively and discussed based on theoretical references in Environmental Education. The main analysis criteria that emerged from the literature in the area and from the data are: (1) recognition of the element responsible for the development of Critical Environmental Education teaching; (2) the consideration of the analysis and understanding of reality, promoted by the teaching mediator; (3) the development of social praxis. The results show that most of the research produced present a conservative and simplistic bias of Environmental Education in Early Childhood Education.

Keywords: Critical Environmental Education. Early Childhood Education. Teaching Practices.

Introdução

A Educação Ambiental (EA) é uma temática relativamente jovem na conjuntura da pedagogia e políticas públicas internacionais. No século XX as nações começaram a sentir uma real preocupação com as consequências das crises ambientais, decorrentes do modelo de desenvolvimento econômico e social adotado pelos países. Em resposta a estas preocupações, algumas conferências internacionais foram realizadas, com o objetivo de abordar as temáticas de preocupação ambiental.

A partir da década de 80, a EA era desenvolvida no intuito de instruir o indivíduo basicamente no que diz respeito à boa prática de preservação ambiental, tendo como



escopo a natureza e sua preservação. Com o tempo, e com o desenvolvimento de estudos mais profundos sobre a EA, foram identificados elementos que também devem ser levados em consideração ao trabalhar esta temática, relacionando aspectos econômicos, sociais, políticos e naturais.

Nessa direção, o termo Educação Ambiental Crítica (EAC) emerge como uma ramificação da EA, trazendo o conceito de multidisciplinaridade, buscando revogar o pensamento antropocentrismo do indivíduo, tornando-o parte integrante da natureza, com o intuito de contribuir para a formação de sujeitos coletivos de direito, militantes ativos, capazes de alterar o padrão social dominante.

Para discutir a EA Crítica, Layrargues (2009) define que:

Não pode abrir mão da politização do debate ambiental, situando-o no terreno das doutrinas político-ideológicas e seus respectivos mecanismos de produção e reprodução social, trabalhando pelas condições ideais para os atores sociais perceberem a existência das situações de vulnerabilidade e risco ambiental, motivarem-se a reagir e participar para institucionalizar o risco ambiental.

Nessa perspectiva é possível o desenvolvimento de uma consciência ecológica que esteja capacitada ao enfrentamento da padronização social, apatia política e exclusão social, que perpetuam a insustentabilidade, a partir da síntese de situações pedagógicas apontadas por Loureiro & Layrargues (2013):

- a) efetuar uma consistente análise da conjuntura complexa da realidade a fim de ter os fundamentos necessários para questionar os condicionantes sociais historicamente produzidos que implicam a reprodução social e geram a desigualdade e os conflitos ambientais;
- b) trabalhar a autonomia e a liberdade dos agentes sociais ante as relações de expropriação, opressão e dominação próprias da modernidade capitalista;
- c) implantar a transformação mais radical possível do padrão societário dominante, no qual se definem a situação de degradação intensiva da natureza e, em seu interior, da condição humana.

A EA Crítica, inserida na educação infantil, pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos, capazes de promover uma mudança significativa no contexto social.



Ainda que seja um movimento embrionário, esta vertente tem potencial para o desenvolvimento da criança, como sujeitos críticos, políticos e engajados socialmente.

No contexto da Educação Infantil, a prática de ensino é pautada pela atitude intencional do professor, mediador e integrante fundamental nas relações de ensino, mas essa ação acontece no contexto da aula, no contexto da escola, um contexto que não é isolado da sociedade e de suas contradições e desigualdades, sendo assim, é importante que, por meio da prática pedagógica e do trabalho docente, os professores e professoras possam introduzir os princípios básicos da EA Crítica em suas aulas, no entanto, isso é um desafio e não depende apenas do professor e do seu planejamento pedagógico da aula e do ensino.

Sendo assim, esta pesquisa se insere nas temáticas que são de extrema importância para atuação docente em EA das pedagogas e pedagogos nas atividades na Educação Infantil e questiona: Como podemos compreender/entender a Educação Ambiental na Educação Infantil?

Na busca de respostas a essa questão, o objetivo desta pesquisa consistiu em identificar as relações entre Educação Ambiental e Educação Infantil nas Teses & Dissertações publicadas no Brasil, entre os anos de 2000 e 2020.

Metodologia

Realizou-se em 07 de março de 2021 uma busca avançada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) utilizando os termos: 1º Educação Ambiental, 2º Educação Infantil e 3ª Crítica, com o intervalo de 20 anos, no período de 2000 a 2020, considerando com esse recorte temporal as pesquisas atuais sobre o tema. Encontrou-se 52 produções, sendo 42 dissertações e 10 teses.

Foram realizados três refinamentos nas produções coletadas com relação ao objeto da pesquisa, iniciando com a análise dos títulos, depois resumos e, então dos textos integrais das produções refinadas após o segundo refinamento.

O primeiro refinamento foi realizado com a leitura dos títulos encontrados para aperfeiçoar a busca. Foram selecionados 11 títulos que referenciam os termos de busca supracitados.

O segundo refinamento contou com a leitura do resumo dos textos selecionados no primeiro refinamento. O objetivo foi manter aqueles cujas características se enquadram na Educação Ambiental Crítica na Educação Infantil.



Nas duas etapas de refinamento e seleção dos textos para análise, a referência conceitual que fundamentou o exercício de refinamento e seleção, consistiu na obra "Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil" (2014) de Layrargues & Lima.

Ao final foram selecionadas apenas 5 produções sendo 1 tese e 4 dissertações, conforme o quadro 1:

Quadro 1 – Autores e Títulos das produções selecionadas

Autor	Título	TD/DM	Ano
COUTO, Adriana Regina	Educação Ambiental = construção de um Processo formativo em Educação Infantil	DM	2017
BISSACO, Cristiane Magalhães	A temática Ambiental na Educação Infantil : caminhos Para a construção de valores	TD	2017
JARDINS, Daniele Barros	Significados e sentidos da Educação Ambiental Para crianças da Educação Infantil	DM	2010
CREPALDI, Geise Daniele	Educação Ambiental e valores na Educação Infantil: Sentidos construídos a partir do trabalho pedagógico	DM	2019
ZANON, Natália Gladcheff	A inserção da Educação Ambiental em centros municipais da Educação Infantil Em São Carlos (SP): Uma análise a partir de uma perspectiva crítica	DM	2019

Elaboração própria

Fonte: Dados de pesquisa (2020). Elaboração dos pesquisadores.

Análise e discussão dos dados

A quantidade baixa de produções encontradas e selecionadas, demonstram a escassez de visibilidade da Educação Ambiental Crítica nas pesquisas em Educação Infantil. A partir da análise das produções emergiram três categorias gerais:

1. O reconhecimento do elemento responsável pelo desenvolvimento do ensino da Educação Ambiental Crítica.
2. A consideração da análise e entendimento da realidade, promovida pelo mediador do ensino.
3. Desenvolvimento da práxis social, considerando a aprendizagem e as relações sociais construídas pelas crianças.

A partir dessas três categorias, apresentam-se os dados e as análises.

A primeira produção selecionada foi Jardim (2010) que analisa os significados e sentidos da Educação ambiental que são construídos pelas crianças.

Foi possível identificar: (1) foco para as relações sociais; (2) foco no conhecimento prévio dos alunos, porém, sem discussão profunda sobre as questões de caráter social, desigualdades ou conflitos ambientais; (3) EA como relação ser humano e ambiente centrada em situações cotidianas de preservação, o que denota o caráter conservador e simplista das compreensões de EA que permeiam ao senso comum pedagógico; (4) ao longo do trabalho, as relações sociais estiveram no foco da discussão sobre a EA, porém



sem mediação efetiva de um adulto, o que implica na obstrução do trabalho da área de desenvolvimento potencial da criança e nenhuma intencionalidade definida.

A segunda produção, Zanon (2019), analisa a inserção da EA nos Centros Municipais de Educação Infantil de uma cidade de São Paulo, Brasil, enfocando como os docentes entendem a EA e como desenvolvem suas práticas.

As constatações indicam: (1) O elemento fundamental buscado para o desenvolvimento da EAC é a transformação social e a construção de sociedades mais justas; (2) além de considerar a importância de compreender a realidade atual, a autora pontua que "todas as ações conduzidas por meio de uma EA Crítica devem estar situadas historicamente para que possamos, além de compreender a realidade, transformar nossas concepções e romper com padrões estabelecidos pelo mercado capitalista" (ZANON, 2019, p. 45), apesar de sua visão crítica, a pesquisadora constatou que no ambiente escolar, esse pensamento não é difundido e praticado; (3) não houve referência às práxis sociais, exceto ao que as professoras entrevistadas consideraram participação e envolvimento da família no processo da EA, que seria a continuidade dos projetos escolares em casa.

A terceira produção, Crepaldi (2019), analisa a prática de duas professoras da Educação Infantil, para compreender os sentidos construídos sobre a EA e o trabalho com valores, que evidenciou os seguintes valores como elementos da EA: (1) A valorização estética e sensorial da natureza para que gere uma sensibilização e alcance "o compromisso ético e a ação." (CREPALDI, 2019, p. 46); (2) não houve discussão profunda sobre as questões de caráter social, desigualdades ou conflitos ambientais. Apenas reflexões sobre ações não ecológicas que desrespeitam a natureza; (3) as crianças discutiam nas rodas de conversa sobre a horta ou histórias contadas. Porém, não foram relatadas outras possibilidades de interação e ação das crianças com qualquer intenção de transformação e questionamento de estruturas ou padrões sociais.

A quarta produção, Bissaco (2017), analisa os sentidos construídos sobre as práticas docentes de EA, destacando: (1) a educação em valores e a luta contra a barbárie, que proporcionam um agir e pensar crítico que significam uma humanidade melhor, emancipada e mais consciente; (2) a importância das temáticas sociais e individuais para a formação do sujeito, porém esse tema não é tratado de forma profunda que apresente condições para questionar o padrão societário e suas consequências; (3) A práxis social é definida e tratada como componente essencial da educação, porém não é evidenciada qualquer prática com intencionalidade de discussão entre as crianças.

A quinta e última produção, Couto (2017), objetivou avaliar o processo formativo em EA Crítica na Educação Infantil. Essa pesquisa evidencia a escassez de produções voltadas



para a Educação Infantil, sendo que foram verificados diversos temas de trabalho possíveis para a EA. Com a análise surgem questionamentos relacionados com a pouca produção de estudos sobre a EA na EI, a formação dos professores, a efetividade da EA em sala de aula e a possibilidade de desenvolver prática de EA crítica com crianças.

Em síntese, Couto (2017) apresenta: (1) o elemento utilizado para o desenvolvimento do ensino da EA Crítica foi a prática de consumo, com ênfase para a criação de novos valores nas relações sociais; (2) análise consistente da realidade, que permitiu um trabalho amplo nas discussões ambientais e o questionamento da reprodução das desigualdades sociais; (3) espaço para a interação, discussão e posicionamento das crianças em relação às atividades desenvolvidas, com mediação efetiva e valorização das relações de troca entre as crianças.

De modo geral, nas obras analisadas, nota-se que existe um bom desenvolvimento no que diz respeito ao universo teórico, sendo bem desenvolvidas e referenciadas, porém na prática preservam resquícios de uma abordagem conservadora da Educação Ambiental.

Esta abordagem conservadora da Educação Ambiental pode ser identificada ao analisarmos as atividades que são propostas nas pesquisas, que, frequentemente, deixam de abordar o elemento da transformação social e, portanto, perdem o que pode ser considerado o principal elemento da Educação Ambiental Crítica.

Algumas obras tratam da Educação Ambiental de forma isolada, deixando de abordar o entendimento e a relação da realidade, fazendo com que se perca a oportunidade da constituição de sujeitos coletivos de direitos, que entendem seu espaço, capazes de se organizar e promover transformações e mudanças reais da sociedade.

Conclusões

Esta pesquisa indica que a Educação Ambiental na Educação Infantil ainda é um tema recente e com poucos estudos no recorte de tempo analisado (20 anos).

Os resultados e análises desta pesquisa, apresentam as seguintes constatações:

(1) o reconhecimento do elemento responsável pelo desenvolvimento do ensino da Educação Ambiental Crítica;

(2) a consideração da análise e entendimento da realidade, promovida pelo mediador do ensino;

(3) o desenvolvimento da práxis social, considerando a aprendizagem e os relações sociais construídas pelas crianças - evidencia-se que, a maioria das pesquisas produzidas apresentam um viés conservador e simplista da Educação Ambiental na



Educação Infantil e não uma Educação Ambiental Crítica e transformadora que questione e tensione a sociedade vigente e suas contradições.

Referências

Bissaco, C. M. (2017) *A temática ambiental na educação infantil: caminhos para a construção de valores*. Tese de doutorado - Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

Couto, A. R. V. (2017). *Educação ambiental: construção de um processo formativo em educação infantil em uma perspectiva crítica*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Física Gleb Wataghin, Campinas, São Paulo.

Crepaldi, G. D. M. (2019). *Educação ambiental e valores na educação infantil: sentidos construídos a partir do trabalho pedagógico*. 2019. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

Jardim, D. B. (2010). *Significados e sentidos da Educação Ambiental para as crianças da educação infantil*. 2010. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

Layrargues, P. P. (2009). *Repensar a Educação Ambiental: um Olhar Crítico*. São Paulo: cortez editora.

Layrargues, P. P & Lima, G. F. D. C. (2014). As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 28, jan./2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 27 set. 2021.

Loureiro, C. F. B. & Layrargues, P. P. (2013). Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 2013, v. 11, n. 1, pp. 53-71.

Zanon, N. (2019). *A inserção da educação ambiental em centros municipais de educação infantil em São Carlos (SP): uma análise a partir de uma perspectiva crítica*. 2019. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

